



DISCALCULIA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE O TEMA

Ana Cláudia Hoppe (apresentadora)¹

Djaina Sibiani Rieger²

Denise Schwendler³

Jardel Lansing⁴

Alessandra Maestri⁵

Marisol Vieira Melo⁶

Bruna Larissa Cecco⁷

Resumo: O processo de ensino e aprendizagem da Matemática transpassa diversos contextos, entre eles, sociais, culturais, econômicos e políticos. A preocupação de abranger todas estas questões motiva, entre outros, pesquisas na área da Educação Matemática Inclusiva. Com o objetivo de investigar sobre esta temática, o Grupo de Estudos e Pesquisas *com* Professores que Ensinam Matemática (GEPREM)⁸, tem desenvolvido estudos sobre Educação Especial na perspectiva da Educação Matemática, realizou um levantamento de dissertações e teses do período de 2007-2017 que tratavam sobre o tema que envolvesse Educação Matemática e Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, de modo a conhecer e se apropriar dessa temática emergente e relevante nos dias atuais, realidade na Educação Básica e no Ensino Superior. O estudo foi baseado no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e foram encontrados 240 trabalhos selecionados através dos termos *matemática* e *deficiência*, que envolvem as deficiências, destacando-se: visual, auditiva, intelectual e o transtorno de déficit de atenção. Dentre esses, apenas cinco trabalhos abordavam o transtorno em aprendizagem matemática, a Discalculia. Esses trabalhos configuram-se apenas como dissertações, são recentes e foram produzidos apenas nos últimos dois anos, a saber: Leandro Tenório do Nascimento

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Matemática - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, contato: anahoppeh@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Matemática - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, contato: djaina.rieger@outlook.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Matemática - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, contato: denise.schwendler@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Matemática - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, contato: jardellansing@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Matemática - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, contato: alessandramaestri@hotmail.com

⁶ Doutora em Educação, UFFS, Chapecó, contato: marisol.melo@uffs.edu.br.

⁷ Mestra em Educação, IFFar, Alegrete, contato: bruna.cecco@gmail.com

⁸ Site do grupo: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2472966759490974



(Uninove, 2016), Mônica Aparecida da Silva (UFFRJ, 2016), Lanuzia Almeida Brum Ávila (PUCRS, 2017), Ana Lúcia Purper Thiele (PUCRS, 2017) e José Marcelo Guimarães Villar (UFJF, 2017). Essa pesquisa, de natureza bibliográfica, partiu da leitura das dissertações, sendo elaborado um fichamento geral, observando aspectos comuns e particulares entre eles. Verificou-se que, ao abordar o assunto Discalculia, existe uma dispersão entre os termos *transtorno* e *distúrbio*; e ainda *dificuldade*. Além disso, destacou-se que, dos cinco trabalhos, apenas Thiele teve sua pesquisa na formação continuada de professores e os demais contemplam mais especificamente sobre a situação de alunos com diagnóstico ou possibilidade de Discalculia. E, assim, procuraram reconhecer características relevantes em alunos do Ensino Básico e compreender suas condições através do histórico escolar e de pesquisas com pessoas próximas e, também realizam intervenções, envolvendo atividades lúdicas, evidenciando a contribuição destas ações para a aprendizagem do aluno. Portanto, esse trabalho mostrou que a Discalculia é um transtorno de aprendizagem em Matemática, e que há no momento poucos estudos aprofundados nessa área, sendo fundamental o desenvolvimento de novas pesquisas a fim de melhor esclarecer o assunto. Os estudos enfatizam a falta de preparação de professores frente a realidade de sala de aula com alunos que possuem características específicas de aprendizagem, dificuldades ou transtornos, sendo assim imprescindível um investimento em formação continuada de professores.

Palavras-chave: Transtorno de Aprendizagem. Discalculia. Educação Matemática. GEPREM.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral